

Luta para ficar na cidade

Nem todos os migrantes aceitam voltar para seus estados de origem. Nem que o preço seja permanecer em condições subumanas. É o caso de Severino Timóteo Bezerra, que há sete anos chegou em Brasília, proveniente de Caruaru, em Pernambuco, que hoje mora acampado com a família. Em Brasília conheceu a mulher, Maria Damiano da Silva, com quem já teve três filhos. Veio a procura de emprego, mas só conseguiu trabalhar como carroceiro durante três meses. Sem dinheiro, nem casa. Severino perambula pela cidade, onde já morou em cinco invasões. Atualmente ele está acampado num terreno baldio, ao lado da 216 norte.

A barraca de camping onde a

família de Severino Timóteo dorme foi doada por um dos moradores da superquadra junto com outros pertences, como roupas, panelas e brinquedos. Este ano foi atípico para a família, que recebeu comida dos moradores durante o Natal. Os três filhos, de 3, 5 e 6 anos de idade, passam o dia se divertindo com espadas e carros de plásticos que receberam de presente.

“Não volto para minha cidade Natal porque lá, a terra não dá nada”, conta Severino Timóteo referindo-se à seca do Nordeste. Ele diz que na semana passada foi avisado pela Terracap que não poderia acampar no local. Mais uma vez, ele e sua família se mudarão para qualquer outro ponto da cidade.